



*A Trombeta escutai dos Luzitanos,
E se rouca tocar... tremei Tyrannos.*

○ TROMBETEIRO.

A TROMBETA LUZITANA.

Prometido he devido.

He nas grandes crises politicas que se vê melhor desenvolvido o espirito, e caracter daquelles que se achão á testa dos Governos. Isto he geral por toda a parte, e he o que nós acabamos de experimentar na Sessão de Cortes de 10 do corrente, de que já em nosso passado N.º dissemos alguma couza.

Esta Sessão foi huma das mais contradictorias com os principios estabelecidos, que no Congresso se tem feito. O Sr. *Moura*, auctor de huma indicação, que faz arripiar as carnes, deu nella a mais terrivel prova do espirito que o anima. Prescindindo per agora da precipitação com que se quer chamar sobre Portugal o ódio de huma Potencia, com quem nos achamos em harmonia, e que hum só passo, ou palavra não tem dado a nosso respeito, nos limitaremos a fallar da indicação, e de sua doutrina. Dous são os principios em que o Sr. *Moura* firma a sua indicação: o 1.º despojar todas as classes que forão privilegiadas dos bens que possuem: e 2.º dar-se huma auctoridade illimitada ao Governo, com o fim de reprimir os inimigos internos. Em quanto ao primeiro, nada pôde haver de mais atróz, injusto e tyrannico; porque além desses privilegios não existirem já, que crime cometerão essas clas-

ses para serem despojadas do que possuem, e não o serem as outras? Não he isso mesmo hum privilegio, e hum privilegio mais odioso que todos os outros? Só porque essas classes forão privilegiadas se ha de fazer pezar sobre ellas todos os recursos, e sacrificios que exigir a defeza da cauza publica? He com effeito levar muito longe o ódio e a raiva que lhes tem !! Isto até parece incrível que se proferisse em huma Nação, que ainda não geme victima dos mais negros horrores da annarquia. Que malles, que horriveis malles não pôde acarrear sobre nós huma tão subversiva doutrina?! Se essa frenetica medida se adoptasse, nós o avançamos com firmeza, veria-mos renovadas em Portugal as scenas de carniceria e de horror que dilacerarão a desgraçada França. O pobre, o criminoso, o assassino se julgarião tãobem com igual direito de roubar e assassinar o rico em nome da Patria! ou dos privilegios!! Além de que, sr. *Moura*, não forão esses privilegios concedidos per quem podia concedellos? Não forão elles possuidos na maior boa fé do mundo? Então para que propõe que se despojem esses homens dos seus bens, só porque forão privilegiados? Ah! Sr. *Moura*, nunca os Portuguezes se enganarão com a sua pessoa, e com outros de similhante moral!...

Em quanto ao segunda principio, que he, auctorisar o Governo, isto he, o seu a-

amigo e socio Ministro da Justiça, para reprimir os inimigos internos, he tão tyrânico, e subversivo, como o primeiro. Aonde estão esses inimigos internos? Aonde existem essas facções ou esses partidos declarados? Aonde se manifestou a sedição para fallar tão arrojada, e imprudentemente de inimigos internos? Cite, cite Sr. Moura, hum só sedicção que se tenha manifestado no Reino? Mas para que nos cançamos nós em combater hum absurdo tão conhecido como detestavel! Elle não pode ter por objecto, senão o dezejo de descarregar sobre a Nação todo o pezo da tyrannia, e saciar a devoradora sêde das vinganças!! Nós temos visto atégora, com espanto do mundo, a Nação submissa e dócil, receber a nova Lei que se lhe deu, sem que a mais insignificante de suas povoações tenha recusado recebela, nem mesmo indirectamente. Nós vemos continuamente cheios esses Jornaes do Reino de relações de festevidades, com que os Povos por toda a parte solemnizam as suas novas instituições, e os seus anniversarios! E he este Povo a quem se trata de inimigo interno, como se se achasse em manifesta rebelião, unico cazo em que pode perder o direito da sua segurança individual, o maior dos thezouros que possui, e que ainda ha três mezes lhe foi solemnemente afiançado?! He assim que se lhe remunerá a constancia heroica com que tem recebido as reformas, e os impulsos de hum genero de Governo que lhe era estranho, e quazi desconhecido?! He este o digno exemplo que se lhe dá da Justiça e suavidade que se lhe tem inculcado caracterisar este systema de Governo?! He assim finalmente que se lhe pertende inspirar o amor a elle, o patriotismo, e os sacrificios?!!

Estes dous principios são na verdade a mais indigna afronta que se podia fazer a hum tal Povo! Se o Congresso, ou o Governo, instigados por alguns remorsos, receia ter inimigos, será acazo bastante esse receio para querer oprimir o todo pela parte?! Se alguém houver que intente perturbar a paz publica, as Leis estabelecidas são bastantes para o punir, e conservar a ordem. Medidas de tal natureza, quando são imtempesivamente adoptadas, costumão sempre ser fataes, e produzem nos Estados o mesmo effeito, que os remedios heroicos nos corpos fizicos, quando são mal applicados. A historia dos povos livres nos offerece continuados exemplos des-

ta verdade, que a não serem cegamente desprezados, nos poderão servir de guia, para nos não despenhar-mos, nas desgraças que os affigirão! Se para conservar a liberdade fosse necessario estabelecer tyrannia, quem queteria semelhante liberdade? Os Deputados que fallarão naquella Sessão, com particularidade os Srs. Moura e Borges Carneiro, derão a entender á Nação que a considerão como inimiga, e que he della que mais se receião, que dos mesmos cem mil Francezes! dando também a demonstrar, que a hão de tratar como tal! Isto não he já senão huma desesperação, aguilhada pelos remorsos! Estes Srs. ignorão, ou fingem ignorar, que quanto mais violentas forem as medidas que adoptarem, tanto maiores serão as difficuldades que hão de encontrar para interessarem os povos na defieza da cauza.

E que diremos da lembrança do Sr. Borges Carneiro, para se crear hum *Directorio Executivo*? Ella merece ou muito desprezo, ou muita indignação. Hum *Directorio Executivo* em hum governo Monarchico-Constitucional, he absurdo de que ainda até hoje ninguem se havia lembrado; e por tanto, ou elle foi motivado por hum crassa ignorancia, ou por hum refinada maldade. O seu auctor, certamente se persuadio que Portugal estava no mesmo horrivel estado em que se achava a França, quando creou esse *Directorio*! E que bens não tirou ella delle? aquelles que todos sabem, e cuja lembrança ainda hoje afflige a humanidade. Eis-aqui porque a muita gente se teem feito suspeitosas as intenções daquelles que mais influentes se hão mostrado nesta nova ordem de cousas! e estas suspeitas hão tomado hum tão poderoso ascendente sobre seus espiritos, que duvidamos de que a mais sincera, e regular conducta, adeptada agora, fosse capaz de lhas desvanecer por hum momento.

O Sr. Moura também propôz se seria necessario levantar mais 20, ou 25 batalhões de tropas ligeiras, além da força militar que as Cortes fixarão. Que he necessario, e até muitos mais, não pode entrar em duvida; porque quanto maior fosse a força que apresentasse-mos em campo, tanto melhor defenderemos a cauza. Porém a difficuldade toda está nos meios que são precisos para crear esses Corpos. Nós infelizmente não temos nenhuns: principia logo pela falta de homens, porque ninguem ignora que a mocidade dos campos

anda fugitiva desde que se fallou em recrutamento, e que alguns que existem, só á força poderão ser conduzidos ás fileiras; depois a falta de dinheiro para selhes pagar, porque se atequi o não havia para se satisfazer a meia duzia de soldados que temos, como o haveria para hum numeroso exercito? Só se ha quem se persuada de que a indicação do Sr. *Moura*, e as vesearias do Sr. *Borges Carneiro*, para se roubar o dinheiro a quem o tiver, se póde effectuar: agora acresce a limpeza em que se achão os arsenaes, como ha pouco os Ministros informarão o Congresso. Não se perca pois o tempo em debates estereis: se os meios existem levante-se essa força, se não existem, he melhor empregar o tempo em outro objecto mais proveitoso.

Nós, cá em nosso particular, nada tememos, porque estamos esperançado na profecia do Sr. *Borges Carneiro*, e já de alguns outros profetas, de que os Francezes logo que entrem em Hespanha, farão causa comum com nossos soldados, e hirão todos de braço dado dar constituições aos Povos, por esse mundo de Christo, desfazendo-se ao mesmo tempo de quantos Reis, e aristocratas houver no mundo habitado!! Oh! isso não tem duvida, escusão de tomar outras providencias: descansem que hão de ser servidos.

INGLATERRA.

O *Saint-James-Cronicle*, *Jornal de Londres*, traz a seguinte carta que S. M. a Rainha de Portugal, dirigio ao Rei, Seu Augusto Esposo.

Senhor. — Recebi esta noute pelas mãos dos Vossos Ministros hum Decreto para deixar o vosso Reino. He pois para me mandar desterrada que V. M. me me obriga a descer do throno a que me chamou. De todo o meu coração Vos perdão, e me compadeço de V. M. Todo o meu desprezo, e aversão, ficará reservado para os que vos rodeão, e que vos enganão. Na terra do desterro eu serei mais livre, que V. M. em Vosso Palacio. Eu levo comigo a Liberdade; o Meu coração não está escravizado; Elle já mais curvou diante de altivos subditos que teem ousado impor leis a V. M. e que querem forçar Minha consciencia a dar hum juramento

que ella desaprovavã. Eu nunca cedi ás suas ameaças. Obedeço unicamente á voz do Ceo, que me diz que, se o tempo da minha Grandeza passou, o da minha Gloria he chegado, porque de mim se dirá: "A Rainha guardou inviolada a dignidade do Diadema, não deixou se manchar se o seu esplendor; e quando testas coroadas, que impunharão o Sceptro e a Espada, succumbirão Ella se manteve firme e impavida." — Como Esposa submissa, Eu Vos obedecerei; Senhor, mas obedecerei unicamente a V. M. e só a V. M. direi, que o meu padecimento, e o rigor da estação, tornão no momento actual, impossivel a minha partida. Ainda não exigirão de Vós o *Decreto da minha morte*. Em breve partirei: mas onde dirigirei meus passos para achar hum azilo socegado? A minha patria, como a vossa veio a ser victima do espirito de revolução. Meu Irmão, como V. M. he hum captivo coroadado, e em vão sua joven Esposa requer o privilegio de se lamentar comigo em algum pio retiro. V. M. me não recuzará a companhia de Minhas Filhas. Entre as Leis que se Vos impõe, nenhuma ha que separe os filhos de suas mãis; e ainda que os Meus Direitos como Rainha não sejam reconhecidos, os de mãis serão talvez respeitados.

Ao aproximar-se a primavera deixarei o Vosso Reino, a terra aonde reínei, e aonde fiz algum bem. Hirei e participarei dos perigos de Meu Irmão. Eu lhe direi: não poderão dobrar a Minha resolução; estou em desterro, mas a Minha consciencia está pura, pois Me lembro do sangue que corre nas Minhas veias. Adeos! Senhor; Eu vos deixo, idoso e enfermo, sobre hum throno vacilante. Ao separar-me de V. M. he grande a Minha mágoa. Vosso Filho não está com-Vosco, e os malevolos poem entre Vós huma barreira maior que o mar. Pende de Vossas Cans huma Coroa maculada. Ah! queira aquelle Senhor, que reina sobre os Reis, vigiar sobre V. M., e confundir Vossos inimigos. Onde quer que existir a Esposa que Vós desterraes, ha de orar por V. M. Ella pedirá a Deos Vos conceda larga vida: e ao paiz de que he lançada fóra, felicidade e paz.

A Rainha.

Lá vai outra.

As lembranças felices despertão outras.

Foi o que nós vimos na Sessão de Cortes de 12 do corrente, em que o Sr. *Macedo Coutinho* inflamado com a indicação do Sr. *Mouvo*, aprezentou outra, para fazer com ella hum bem ajustado dueto. Nós não nos podemos dispensar de a transcrever, para ser a todos bem patente, e mesmo para honra de seu auctor: he como se segue.

1.º Todos os Commendadores das quatro ordens militares entregarão no Thezouro Publico tres partes (1) do rendimento liquido das Commendasque estão gozando.

2.º Todas as Corporações Eccleziasticas Regulares de ambos os sexos entregarão no Thesouro Publico trez partes de todas as rendas liquidas.

3.º Os Bispos e Arcebispos entregarão no Thezouro Publico tudo o que exceder de suas rendas a 4:000\$.

4.º Todos os Conegos, e Dignidades de quaesquer Cabidos, ou Collegiadas entregarão no Thesouro Publico duas partes das suas rendas.

5.º Todo o rendimento das Commendas, que actualmente se achão nas mãos dos *aulicos Portuguezes*, reverterá ao Thesouro Publico, *seja qualquer o motivo porque lhe forão dadas*, porque nenhum he mais privilegiado do que o de salvar a Patria.

6.º Todo o proprietario, e todo o comerciante fica obrigado a pagar duas decimas.

7.º Todo o empregado publico que tiver de ordenado hum conto de réis, pagará duas decimas.

8.º Este decreto terá prompta, e activa execução, em quanto as Cortes não mandarem o contrario.

Então que dizem nossos Leitores ao da rabeca? Não achão isto muito rasoavel? não achão que he hum dos bens que vamos principiando a gosar nesta nova ordem de cousas? Vinde cá, *desafectos*, desisti da vossa *corcundice*, arrependei-vos á vista desta suavissima, e constitucionalissima felicidade que hum de vossos Representantes vos prepara! Vêde que preciosos bens vos esperão! E Sereis tão ingratos, e tão freneticos que ainda vos não capaciteis de que este he o reinado da Justiça, da Equidade e da Luz: abri os olhos, recebei a luz, e detestai vossos erros!

Com effeito, viva o Sr. *Macedo Coutinho*. De que terra será este *bemfeitor*,

(1) que tal foi a pressa com que fez a indicação, que nem lhe lembrou especificar a divisão! tres partes mas de quantas!

que lhe queriamos fazer huma apóstrofe e trondosa por haver dado á luz este portento constitucional? Ora permitão nossos Leitores, que apartando-nos hum pouco do objecto, repitamos aqui as pomposas promessas que os directores do systema nos tem feito.

“ A nossa passada Grandeza vai renascêr: Portugal vai ser felicissimo! debaixo do imperio da Lei! O direito da propriedade, que esse *despotico, tyrannico, e prepotente governo absoluto* tinha violado, vai ser sagrado para o Cidadão. A industria, o commercio, as artes, as manufacturas tudo vai prosperar: cada hum viverá ao abrigo da Lei, sem receio de que lhe arrebatem o pão que o sustenta: todos seremos felices, todos gosaremos as doçuras paternaes do abençoado systema constitucional, *que felizmente nos rege*: a abundancia, e a alegria vão derramar-se sobre os nossos *narizes*! tudo rico, tudo feliz!

Taes forão as amorzas expressões com que nos embalarão os miolos, e que muitos patólas engolirão antes de lhe tomar o gosto; porém os matreiros, que lombrigão ao longe, e que não ignórrão esta tactica, quanto mais vião uzar della, mais hião apertando o facto ao corpo, antes que por arte magica se achassem sem elle. Houve tal menino, que logo que entrou a ouvir repisar muito na garantia do = Direito de Propriedade = tratou de vender logo quanto tinha, reduzindo tudo a moeda corrente e pondo-a a salvo, para o que desse, e viesse. Longe de nós o fazer a menor analyse á indicação: tudo quanto podese-mos dizer não era capáz de expressar tanto, como ella só por si expressa. Pois se for aprovada, como piamente devemos crer, então he que fica obra completa! então he que nós ficamos bem regenerados Assim o esperamos, para que se complete a obra.

AVISO.

Hum novo e desusado instrumento vai enriquecer a Orquestra Periódica (frase do thoribulo) que será huma Segarega. Os amantes da Muzica não desgostarão da sua melodia tocará peças de novo gosto, que terão por motivo os defeitos que se tem commetido no andamento do actual systema, principiando da Regeneração de 24 de Agosto; o Ministerio particularmente dará lugar a mais frequentes Improvisos, entrando em Scena hum heróe, cuja mascara já começa a despegar-se. Sahirá nas quartas feiras e Sabbados de cada semana, principiando no dia 15 do corrente, se achará á venda em todas as lojas do costume a 60 rs. e na de Antonio Manoel Policarpo Rua dos Capelistas, e de A. X. do Valle Largo do Poleirinho. Em Belem na da Viuva Thiburcio.